

DEFENDER A SEGURANÇA SOCIAL PÚBLICA, SOLIDÁRIA E UNIVERSAL



O DIREITO À PROTECÇÃO SOCIAL É UM DIREITO SOCIAL FUNDAMENTAL DE TODOS OS CIDADÃOS, CONSAGRADO NA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA.

O SISTEMA PÚBLICO DE SEGURANÇA SOCIAL É UMA DAS MAIS IMPORTANTES CONQUISTAS DO 25 DE ABRIL E TEM UM PAPEL INSUBSTITUÍVEL NA SOCIEDADE:

ASSEGURA RENDIMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO PERDIDOS POR MOTIVO DE DOENÇA, DESEMPREGO, VELHICE E INVALIDEZ, ENTRE OUTROS;

APOIA AS FAMÍLIAS, PARTICULARMENTE NOS ENCARGOS FAMILIARES;

MITIGA OS NÍVEIS DE POBREZA E DE EXCLUSÃO SOCIAL;

CONSTITUI UM INSTRUMENTO DE COESÃO SOCIAL;

FUNCIONA COMO ESTABILIZADOR DE RENDIMENTO.

A SEGURANÇA SOCIAL DIZ RESPEITO A TODOS BENEFICIÁRIOS DE PRESTAÇÕES (MILHARES)

	2010	2012
Subsídio parental inicial	149	142
Abono de família para crianças e jovens	1844	1278*
Subsídio de desemprego	344	397
Subsídio de doença	545	495
Rendimento social de inserção	528	260*
Pensionistas de invalidez	292	279
Pensionistas de velhice	1957	2058

Fonte: Estatísticas oficiais; *dados de 2013



A SEGURANÇA SOCIAL PÚBLICA, SOLIDÁRIA E UNIVERSAL
DIREITO CONQUISTADO COM A REVOLUÇÃO DE ABRIL
NÃO É ESMOLA NEM FAVOR DO ESTADO

MAIS DE 4 MILHÕES DE PESSOAS

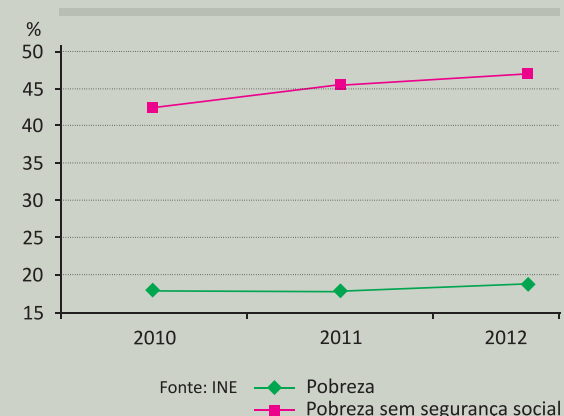
A POBREZA ESTÁ A AUMENTAR DEVIDO À POLÍTICA DE TERRORISMO SOCIAL DO GOVERNO PSD/CDS-PP SEM A SEGURANÇA SOCIAL A SITUAÇÃO SERIA CATASTRÓFICA A TAXA DE POBREZA SERIA, NÃO DE 18,7% EM 2012, MAS DE 46,9% OU SEJA,

O sistema de solidariedade (não contributivo)

O Governo tem reduzido progressivamente as transferências do Orçamento do Estado para o sistema de solidariedade, não contributivo, que tem como finalidade garantir direitos sociais básicos aos cidadãos e promover a coesão social.

O valor das prestações não contributivas, que constituem a última rede de protecção que permite assegurar uma subsistência minimamente digna, também tem sido reduzido e as condições de acesso foram agravadas.

EM 2012, QUASE 19% DA POPULAÇÃO ERA POBRE, OU SEJA PERTO DE 2 MILHÕES DE PESSOAS.



As políticas deste Governo promovem a recessão económica e o desemprego e estão a destruir gradualmente o sistema público de segurança social e a pôr em risco a sua sustentabilidade financeira. O país está a empobrecer, as desigualdades sociais aumentam e, simultaneamente, o sistema público de segurança social, criado para prevenir e combater estas situações está a ser destruído.



DEFENDER ABRIL E AS SUAS CONQUISTAS

A SEGURANÇA SOCIAL É SUSTENTÁVEL E TEM FUTURO O GOVERNO É QUE É INSUPORTÁVEL E TEM QUE SER DEMITIDO

SUBSTITUIÇÃO DA POLÍTICA DE EXPLORAÇÃO E EMPOBRECIMENTO POR UMA POLÍTICA DE CRESCIMENTO ECONÓMICO, CRIADORA DE EMPREGO DE QUALIDADE E DE AUMENTO DOS SALÁRIOS;

O DESEMPREGO É O PRINCIPAL FACTOR QUE AFECTA A SUSTENTABILIDADE DA SEGURANÇA SOCIAL

Com uma política de desenvolvimento e de criação de emprego de qualidade, visando o pleno emprego, as receitas provenientes das contribuições poderiam ter aumentado em **16 969 Milhões de euros, no período de 2010 a 2013.**

Devido ao aumento exponencial do desemprego e apesar das medidas do Governo com a redução da protecção aos desempregados, o regime contributivo da Segurança Social foi forçado, durante o mesmo período, a uma despesa de **9 730 Milhões de euros.**

UM COMBATE EFICAZ À EVASÃO E FRAUDE CONTRIBUTIVAS

A falta de um combate eficaz à evasão e fraude contributivas, faz perder, em média, **1 750 Milhões euros ano** de receitas à Segurança Social.

UM PLANO ESTRUTURADO PARA A RECUPERAÇÃO DE DÍVIDAS À SEGURANÇA SOCIAL

As dívidas à Segurança Social, muitas das quais referentes a descontos nos salários dos trabalhadores que não foram entregues, já atingiam, em 2012, **9 779 Milhões de euros, segundo o balanço de 2012 da Segurança Social.**

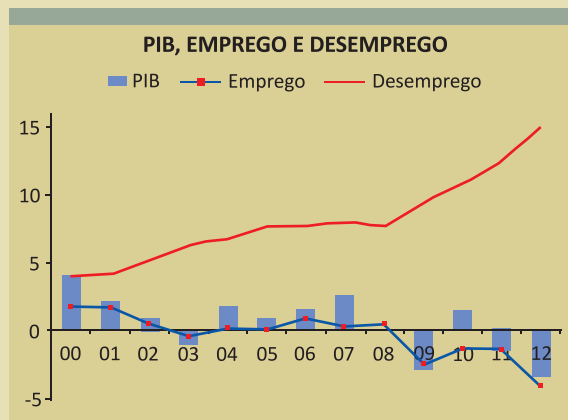
A MODERNIZAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DO SISTEMA DE FINANCIAMENTO DA SEGURANÇA SOCIAL

A CGTP-IN defende o alargamento da base de incidência contributiva considerando não só os salários, mas também outras componentes da formação do rendimento, nomeadamente a riqueza líquida criada pelos trabalhadores nas empresas (**O Valor Acrescentado Líquido**) que, entre 2000 e 2011, registou um valor de **618 638 Milhões de euros** que não foram sujeitos a qualquer desconto para a Segurança Social.

O sistema previdencial (contributivo)



Com o aumento do desemprego, a redução dos salários, a precarização do trabalho e a emigração massiva de muitos milhares de trabalhadores, o sistema previdencial, que se destina a proteger os trabalhadores em caso de perda ou redução dos rendimentos do trabalho, tem menos receitas e mais despesas.



O GOVERNO E A POLÍTICA DE DIREITA PRETENDEM MUDAR A NATUREZA DO SISTEMA DE SEGURANÇA SOCIAL VISANDO:

TRANSFORMAR O SISTEMA UNIVERSALISTA E COM FINANCIAMENTO BASEADO NA SOLIDARIEDADE ENTRE AS GERAÇÕES, NUM SISTEMA ASSISTENCIALISTA À MERCÊ DAS NEGOCIATAS DE UM SECTOR FINANCEIRO, QUE SEMPRE VIU NO "PLAFONAMENTO" DAS CONTRIBUIÇÕES A PORTA DE ENTRADA PARA A PRIVATIZAÇÃO DAS PENSÕES CONTRIBUTIVAS

O GOVERNO TEM REDUZIDO AS PRESTAÇÕES ATRIBUÍDAS POR ESTE SISTEMA, QUE É SUPORTADO EXCLUSIVAMENTE PELAS CONTRIBUIÇÕES DOS SALÁRIOS DOS TRABALHADORES:

AS PRESTAÇÕES TÊM UM VALOR CADA VEZ MAIS BAIXO;

AUMENTA O NÚMERO DE TRABALHADORES DESEMPREGADOS SEM ACESSO A QUALQUER PROTECÇÃO SOCIAL;

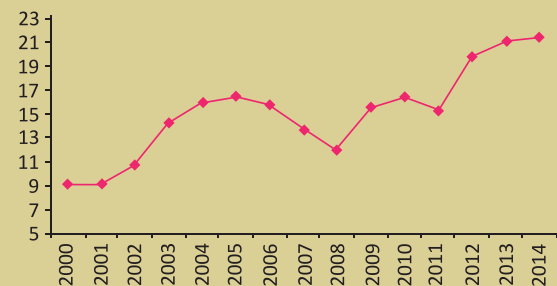
O VALOR DAS PENSÕES DE REFORMA ESTÁ CADA VEZ MAIS DEGRADADO.

AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL ESTÃO A CAIR HÁ TRÊS ANOS, ENQUANTO O DESEMPREGO NÃO SÓ FAZ DIMINUIR AS RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES COMO AUMENTA A DESPESA.

A DESPESA COM O DESEMPREGO QUE NO ANO 2000, ABSORVIA POUCO MAIS DE 9% DAS CONTRIBUIÇÕES, REPRESENTA AGORA MAIS DE 20%.

O QUE PÕE EM CAUSA HOJE A SUSTENTABILIDADE DA SEGURANÇA SOCIAL NÃO É NEM O ENVELHECIMENTO NEM O VALOR DAS PENSÕES. MAS SIM A POLÍTICA DE EXPLORAÇÃO E EMPOBRECIMENTO, ASSENTE NO MODELO DE BAIXO VALOR ACRESCENTADO, NO ELEVADO DESEMPREGO, NOS BAIXOS SALÁRIOS E NA PRECARIIDADE DE EMPREGO.

DESPESA COM O DESEMPREGO: % DAS CONTRIBUIÇÕES



Fonte: Conta da Segurança Social e OE para 2014